

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-739-0 DOI 10.22533/at.ed.390192310 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 1930 A 2016	
Adriana Freire Pereira Férriz Ingrid Barbosa Silva Jakeline Gonçalves Bonifácio Sena Rosane dos Santos Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.3901923101	
CAPÍTULO 2	13
A REFORMA EDUCACIONAL SOB A ÓTICA NEOLIBERAL	
Elizangela Tiago da Maia	
DOI 10.22533/at.ed.3901923102	
CAPÍTULO 3	21
OS INSPETORES DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO	
Vinicius Teixeira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3901923103	
CAPÍTULO 4	33
O CONTEXTO HISTÓRICO DE EXPANSÃO DO CTISM: REFLEXÕES INICIAIS	
Talia Giacomini Tomazi Roselene Moreira Gomes Pommer	
DOI 10.22533/at.ed.3901923104	
CAPÍTULO 5	42
REFLEXÕES SOBRE ESCOLARIZAÇÃO E TRABALHO NA VIDA DE MENINAS E MULHERES BRASILEIRAS A PARTIR DO CURTA-METRAGEM VIDA MARIA	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira Dagmar Silva Pinto de Castro Sueli Soares dos Santos Batista	
DOI 10.22533/at.ed.3901923105	
CAPÍTULO 6	52
A INTENCIONALIDADE DA FORMAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA-LIBERTADORA	
Elna Pereira Nascimento Cres Nilo Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.3901923106	
CAPÍTULO 7	61
CRITICIDADE: PRESSUPOSTOS ORIUNDOS DA OBRA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU	
Letícia Maria Passos Corrêa Neiva Afonso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3901923107	

CAPÍTULO 8	75
CONCEPÇÃO LIBERALISTA DE LOCKE E O DIREITO À EDUCAÇÃO	
Thiago Rodrigues Moreira	
Raimundo Márcio Mota de Castro	
Juliane Prestes Meotti	
DOI 10.22533/at.ed.3901923108	
CAPÍTULO 9	86
CONFORMISMO SIMULADO: QUESTÃO DE ORDEM, DE SOBREVIVÊNCIA OU UMA SAÍDA POSSÍVEL EM TEMPOS RANÇOSOS?	
Enéas Machado	
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3901923109	
CAPÍTULO 10	95
EDUCAÇÃO EM ADORNO – POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA EMANCIPAÇÃO	
Mariano Luiz Sousa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.39019231010	
CAPÍTULO 11	107
EDIFÍCIOS ESCOLARES VOLTADOS À EDUCAÇÃO EMANCIPADORA ORIENTADOS PELAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E METODOLOGIAS ATIVAS	
Roberta Betania Ferreira Squaiella	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.39019231011	
CAPÍTULO 12	120
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DE INTERAÇÃO FORMAÇÃO-TÉCNICA	
Thiago Vieira Machado	
Anne Alilma Silva Souza Ferrete	
DOI 10.22533/at.ed.39019231012	
CAPÍTULO 13	131
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO PROPÓSITO	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez	
Paula Macarena Caballero Moyano	
Raphael Maciel da Silva Caballero	
DOI 10.22533/at.ed.39019231013	
CAPÍTULO 14	139
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UM DIÁLOGO ENTRE O PENSAMENTO GRAMSCIANO NA FORMAÇÃO INTEGRAL COM A EDUCAÇÃO DA GRÉCIA ANTIGA	
Janiara de Lima Medeiros	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.39019231014	

CAPÍTULO 15	151
A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES NA ESCOLA PÚBLICA: O OLHAR DOS PROFESSORES DE DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO	
Sandra Maria Guisso Charles Moura Netto	
DOI 10.22533/at.ed.39019231015	
CAPÍTULO 16	161
DEFICIÊNCIA VISUAL: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
João Ricardo Melo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.39019231016	
CAPÍTULO 17	168
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
João Ricardo Melo Figueiredo Eliana Leite Assis Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.39019231017	
CAPÍTULO 18	175
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFICÁCIA DE UM ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Caio Winch Janeiro Carolina Rodrigues Lopes Gustavo de Souza Andrade Lívia Mariana Lima Gava Murieli Fonsati Mázzaro César Antônio Franco Marinho Gustavo Navarro Betônico	
DOI 10.22533/at.ed.39019231018	
CAPÍTULO 19	182
ESCOLA X FAMÍLIA: UM DOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI	
Jenyfer Fernanda Almeida Andreia Aparecida Pontes Maria Elganei Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.39019231019	
CAPÍTULO 20	192
A ESCUTA DAS CRIANÇAS COMO UM PRINCÍPIO DA AÇÃO EDUCATIVA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UEIIA/UFSM	
Ana Carla Bayer da Silva Daniela Dal Ongaro Jovaneli Lara Xavier Siqueira da Rosa Juliana Goelzer	
DOI 10.22533/at.ed.39019231020	
CAPÍTULO 21	202
CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE DE ESTUDANTES ADOLESCENTES EM MUNICÍPIO RIBEIRINHO AO NORTE DO BRASIL: O QUE FOI COMPREENDIDO E O QUE AINDA NECESSITA SER APRIMORADO?	
Liliane Gonçalves de Araújo Darlene Teixeira Ferreira Gláucia Caroline Silva de Oliveira	

Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.39019231021

CAPÍTULO 22 213

O PARADIGMA DA “ATIVAÇÃO” DO ESTUDANTE E AS DEMANDAS POR UMA EDUCAÇÃO EM COMPASSO COM O SEU TEMPO

Bruno Gomes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.39019231022

CAPÍTULO 23 225

CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE DEFORMAÇÃO UNIFORME EM MATERIAIS SOB STRESS

Otto Leonardo Gómez Huertas

DOI 10.22533/at.ed.39019231023

SOBRE A ORGANIZADORA..... 231

ÍNDICE REMISSIVO 232

ESCOLA X FAMÍLIA: UM DOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI

Jenyfer Fernanda Almeida

Instituto Superior de Educação Sant'Ana
Ponta Grossa – Paraná

Andreia Aparecida Pontes

Instituto Superior de Educação Sant'Ana
Ponta Grossa – Paraná

Maria Elganei Maciel

Instituto Superior de Educação Sant'Ana
Ponta Grossa – Paraná

RESUMO: A presente pesquisa fez parte de um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Sant'Ana no ano de 2017. Objetivou analisar a influência do relacionamento entre as entidades familiar e escolar, no desenvolvimento educacional da criança. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, pois privilegiou a análise dos sujeitos envolvidos, não se restringindo apenas ao objeto, utilizando, portanto, questionário com questões abertas, visando responder à seguinte problemática: “De que forma a presença da família pode interferir no processo de aprendizagem da criança?”. A coleta de dados aconteceu em quatro instituições de ensino da cidade de Ponta Grossa- Paraná, sendo dessas, duas pertencentes a rede municipal, e as outras duas centros particulares de educação, envolvendo

duas professoras de cada instituição. Após o estudo e a análise das respostas concluiu-se que é de extrema relevância a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Participação. Vida escolar. Aprendizagem.

SCHOOL VS. FAMILY: ONE OF THE CHALLENGES OF THE 21ST CENTURY

ABSTRACT: The present research was part of a work to conclude the Degree in Pedagogy of the Higher Institute of Education Sant'Ana in the year 2017. It aimed to analyze the influence of the relationship between the family and school entities in the educational development of the child. The work was carried out through qualitative research, since it privileged the analysis of the subjects involved, not only being restricted to the object, using, therefore, open questions, aiming to answer the following problematic: “In what way the presence of the family can interfere in the process of learning process?”. The data collection took place in four educational institutions in the city of Ponta Grossa-Paraná, two of which belong to the municipal network, and the other two Private Education Centers, involving two female teachers from each institution. After the study and the analysis of the answers, it is concluded

that the participation of parents in their children's school life is extremely relevant.

KEYWORDS: Family. Participation. School life. Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O referido trabalho “Escola x Família: Um dos desafios do século XXI” apresenta alguns questionamentos quanto à necessidade do relacionamento entre as entidades familiar e escolar, para o amplo desenvolvimento da criança em sua educação, bem como as formas diferenciadas de abordagens entre as diferentes formações familiares presentes na sociedade atual.

Esse tema já vem sendo discutido por renomados estudiosos tais como PARO (2000), LIBÂNEO (2010) e SCHMIDT (2013), NEVES (2011), NUNES E VILARINHO (2001), entre outros, que buscaram através de suas publicações apresentar importantes questionamentos sobre educação e sociedade, proporcionando diversas discussões.

(...)A escola, para tornar mais facilmente apreensível seus conteúdos, deve se reportar constantemente às experiências anteriores dos educandos, é também defensável que se tomem medidas, no seio da casa ou da família, que possam, depois, facilitar na escola a apreensão dos conteúdos culturais necessários ao desenvolvimento social e cultural da pessoa. (...) (PARO 2000 p. 34)

A família tem um papel fundamental na educação da criança, pois é no seio familiar no qual está inserido, que o indivíduo terá o primeiro contato social aprendendo desta forma a conviver e interagir dominando seus impulsos e emoções.

No entanto, percebe-se que há uma grande necessidade de verificar os mecanismos para a mediação entre escola e família, para que o processo de ensino seja eficaz, pois a responsabilidade de educar e transmitir conhecimento está sobre ambas as instituições. No entanto de que forma a ausência da família pode interferir no processo de aprendizagem do indivíduo?

Para melhor responder esta problemática foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica e de campo, com os objetivos:

- Analisar a importância da relação entre família e escola para o processo de ensino e aprendizagem da criança no ambiente escolar.
- Refletir sobre o papel da escola e da família no contexto educacional.
- Verificar os mecanismos utilizados por quatro escolas, sendo duas da rede pública e duas da rede particular de ensino, nos anos iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Ponta Grossa- PR, no que diz respeito à participação da família na escola.

Para a realização deste estudo utilizou-se a pesquisa qualitativa, pois privilegia a análise dos sujeitos envolvidos não se restringindo apenas ao seu objeto. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória.

Como instrumento da pesquisa de campo, foi utilizado um questionário contendo cinco questões abertas, respondido por duas professoras da escola pública e duas

professoras da escola particular da cidade de Ponta Grossa – PR, escolhidas de forma aleatória.

O interesse pelo tema surgiu após a realização do estágio quando se notou, por meio da observação e relatos de profissionais da área da educação, a dificuldade na interação entre escola e família, e também motivada através de algumas aulas expositivas na faculdade Sant’Ana, em que professores abordaram este tema, despertando assim o interesse e curiosidade pelo assunto.

Com o intuito de facilitar a compreensão do leitor, este trabalho está organizado em três partes. Na primeira parte foi dado enfoque ao tema “Família”, a qual inicia dando algumas definições de família e discorre sobre as mudanças no arranjo familiar, de acordo com a evolução da sociedade.

Em seguida, foi abordada a necessidade da interação da família e escola, bem como as consequências geradas a partir da ausência desta.

A pesquisa de campo pode ser lida na terceira parte, intitulada: “*Os pais na visão da escola*” e por fim temos as Considerações Finais, que apontam que com a efetiva participação da família na escola, o resultado do processo ensino aprendizagem tende a ser de melhor qualidade.

2 | FAMÍLIA

Tempos atrás quando se falava em família, logo se imaginava sua estrutura formada por pai, mãe, filhos, tios, primos e avós, sendo o homem a autoridade máxima da família, a mulher devia se submeter ao seu esposo sem contestar e os filhos seguiam a profissão da família que ia sendo passada de geração para geração.

De acordo com o dicionário Aurélio (2008), família é: “Conjunto formado por duas pessoas ligadas pelo casamento e pelos seus eventuais descendentes”.

Já conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 Art. 25. :

Entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes. Parágrafo único. Entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade.

Com isso, percebe-se que são inúmeras as definições encontradas relacionadas à família em que todas apontam com um objetivo que é o de cuidar e dar afeto atendendo às necessidades físicas, biológicas e emocionais.

Segundo Nery (2010, p.190), a família é um espaço vital para o desenvolvimento, pois é onde a pessoa adquire suas primeiras experiências e tem seus primeiros aprendizados.

Sendo a família a organização onde a criança tem seu primeiro contato com o convívio social, é nesse ambiente que ela deve ter suas primeiras experiências

aprendendo a lidar com as regras impostas por esse grupo e se desenvolver socialmente.

No entanto, Nunes e Vilarinho (2001) explicam que as famílias têm mudado. Se até o final do século XX imperou a ideia de família como o agrupamento de pais e filhos, com a presença ocasional de tios e avós, hoje em dia há diversas outras possibilidades que incluem pessoas ligadas sob a mesma casa e que compartilham vínculos afetivos e/ou de sangue. De forma geral, as mudanças familiares são consequência das mudanças sociais, porém, também afetam a sociedade como um todo, especialmente no que se refere aos cuidados dispensados às crianças.

3 | FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Schmitt (2013) averiguou que a falta de diálogo no núcleo familiar e social pode contribuir para comportamento inadequado e, inclusive, para as dificuldades de aprendizagem, pois uma família desestruturada geralmente possui membros com baixa autoestima e tristeza, o que, por sua vez, influencia nos problemas escolares.

Nesta perspectiva, acredita-se que a criança necessita de uma base familiar sólida para sua formação, enquanto ser humano, e que isso não depende apenas de recursos financeiros, mas de afeto e cuidados.

Porém, os estudos citados por D'Ávila (1998), indicam que famílias de classes sociais mais altas influenciam mais no desempenho escolar, enquanto que a origem social mais pobre também tem suas consequências. Contudo, o autor reflete que essa generalização não depende simplesmente do poder aquisitivo dessas famílias, mas reflete situações muito mais complexas, como, por exemplo, o fato de que famílias menos favorecidas economicamente possuem mais dificuldades de participar da rotina escolar dos filhos, seja devido à falta de tempo ou até mesmo porque os pais também possuem dificuldades escolares.

Uma vez que a criança está inserida num grupo que não teve a mesma oportunidade de estudo, o estímulo fornecido à mesma será menor, sendo que pais não letrados não darão subsídios suficientes por não o possuírem. É necessário também considerar as outras formas existentes de acompanhamento da vida escolar da criança. Os pais podem colaborar estimulando seu filho a fazer suas tarefas, a manter em ordem seus materiais escolares, a ser assíduo e pontual, a respeitar seus professores, realizar todas as atividades propostas pela escola, enfim incentivando-o a ser bom aluno.

Como esclarece Schmitt (2013), deve-se considerar também que cada família possui sua própria configuração e suas formas de lidar com a rotina, ao mesmo tempo em que os membros familiares têm sua própria concepção do que é uma família ideal e participativa. A partir disso é possível pensar em possibilidades reais, para melhorar o convívio e superar possíveis dificuldades, especialmente se estas

estiverem interferindo no rendimento escolar de seus filhos.

Neves (2011) aponta que a escola deve dar continuidade à educação familiar. A autora trabalha a escola como uma extensão da casa, sendo um espaço de ensino-aprendizagem privilegiado, que deve superar as barreiras burocráticas para criar um ambiente acolhedor, facilitador de aprendizagens e mediador de novas experiências. A aprendizagem não ocorre apenas no cenário escolar, mas em outros espaços sociais, com destaque para a família.

Entretanto, a “função básica da escola é ser um espaço específico para essa aprendizagem, que deve mediar outras relações, bem como permitir ao aluno participar e interagir nos ambientes coletivos.” (SCHMITT *et al.*, 2013, p.684).

A instituição escolar passou a ser um dos ambientes onde a criança passa a maior parte do seu tempo, devido à necessidade que os pais têm de trabalhar períodos cada vez mais longos impulsionados por questões financeiras, deixando seus filhos sobre os cuidados da escola, que deve ter a função de formar um cidadão crítico.

Para Neves (2011) a escola pode ser considerada um espaço de socialização e de sociabilidade, onde se encontram diversas etnias e costumes e o aluno precisa aprender a conviver e respeitar as diferenças.

Como ilustra Schmitt et al. (2013, p.623):

Atualmente o espaço escolar deve ser compreendido como um cenário de convivência de crianças e adolescentes, relacionando efetivamente suas respectivas famílias, os professores e a comunidade.

Desta forma, a escola deve ser um espaço que visa ao crescimento intelectual e humano da criança, dentro do contexto real e social, em que a criança seja capaz de relacionar o aprendizado obtido através das instituições familiar e escolar.

Entretanto esta interação está cada vez mais difícil por diversos motivos, entre eles estão: a indisponibilidade de horário, certo desinteresse familiar, desmotivação da escola, entre tantos outros.

Uma das sugestões dadas por Nunes e Vilarinho (2001) é a de promover encontros com os pais e/ou responsáveis, escutar suas histórias de vida, e então utilizar essas histórias como ponto de partida para as atividades escolares. Isso implica em mediar os conteúdos, considerar a individualidade de cada aluno e reconhecê-la como fundamental para a aprendizagem escolar, pois o acesso aos conhecimentos científicos pode se solidificar tendo como base os interesses e experiências individuais.

É notória a importância da família no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pelas escolas. Crianças que percebem uma afinidade entre suas famílias e a escola tendem a se sentir mais seguras, e, naturalmente, apresentam melhor desempenho nas atividades acadêmicas.

As escolas tentam trazer para dentro de suas instituições a família, através de eventos simples como entrega de boletins, apresentações em datas comemorativas e

reuniões. No entanto, não basta somente isso. É necessário proporcionar um momento no qual os pais possam participar ativamente, sentindo-se à vontade no espaço em que seu filho frequenta diariamente, podendo dar sugestões e desenvolvendo uma boa relação com a equipe escolar.

4 | PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

Para melhor fundamentação da presente pesquisa, foi necessário ir a campo, buscando analisar como a escola percebe a efetiva participação dos pais no acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

Essa pesquisa de caráter investigatório, que teve como principal objetivo analisar a participação e a influência da família no aprendizado, foi realizada em quatro escolas da cidade de Ponta Grossa- PR, sendo duas da rede municipal de ensino e outras duas do sistema particular, escolhidas de forma aleatória.

O critério utilizado na escolha das professoras entrevistadas foi o seu trabalho com a formação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando analisar se há a disparidade entre as classes sociais no acompanhamento do rendimento escolar de seus filhos, uma vez que duas escolas estão localizadas no centro, e as outras duas, estas municipais, estão localizadas na zona periférica da cidade.

As professoras da rede Municipal serão caracterizadas como “Prof.^a M1” e “Prof.^a M2” e as professoras da rede particular como “Prof.^a P1” e “Prof.^a P2”.

4.1 A participação dos pais na visão da escola

Todos os professores entrevistados são docentes atuantes e demonstraram prontidão na realização da pesquisa

Quando indagadas:

Qual o perfil das famílias em relação à participação nas atividades promovidas pela escola?

As respostas foram as seguintes:

Prof.^a M1: As famílias têm a participação relativamente boa.

Prof.^a M2: A maioria dos pais participam de reuniões de entrega de pareceres e datas comemorativas ou quando são solicitados, sempre são os mesmos pais que se envolvem na escola (pais de alunos bons).

Nas Escolas Municipais, percebe-se que a maioria dos pais participa na vida acadêmica dos filhos. No entanto, com base nos relatos, vê-se que os alunos que mais necessitam deste acompanhamento tem os pais ainda mais ausentes da escola.

Pode-se afirmar então que é necessário fazer mais que apenas reuniões sistematizadas e apresentações. Deve haver uma motivação maior, é necessário que a família sinta-se parte da escola. Ao invés disso vemos que muitas das vezes os pais

são frequentemente chamados na escola para ouvir sobre o mau comportamento ou problemas no desenvolvimento do filho, o que é uma prática degradante. Outro motivo da ausência dos pais na escola, de acordo com Paro (2000), é que a linguagem dos professores é muitas vezes inacessível ou pouco atrativa aos pais.

As professoras da rede particular assim se pronunciaram quanto à mesma pergunta:

Prof.^a P1: A maioria das famílias participam das atividades promovidas pela escola.

Prof.^a P2: As famílias são cooperadoras com todas as atividades propostas pela escola.

Percebe-se, então, nas escolas particulares, maior participação dos pais. No entanto, há também maior flexibilidade por parte das escolas, tais como reuniões em diferentes turnos, atendendo às necessidades da clientela. Mesmo assim nem todos participam.

A segunda questão foi a seguinte:

A escola propõe atividades para promover a relação com a comunidade?

Quais?

Prof.^a M1: Sim, reuniões, apresentações conselho escolar, entre outros.

Prof.^a M2: As atividades promovidas em: convites para a participação APM; Conselho Escolar, homenagem às mães, reuniões trimestrais (provas/pareceres dos filhos), natal e etc.

Prof.^a P1: A escola promove encontros, apresentações, e outras atividades para envolver família.

Prof.^a P2: Sim, temos atividades (oficinas gourmet, teatro...) em que as mesmas são dirigidas por pessoas da comunidade (trabalho voluntário).

Com base nas respostas obtidas, percebe-se que todas promovem atividades dirigidas à comunidade. No entanto, algumas dessas deixam os pais apenas em situação de plateia, talvez por uma questão de comodidade da escola ou, quem sabe, por necessidade de que, ao menos assim, o pai vá à escola e sinta-se parte integrante dela, tendo sua participação valorizada. A terceira questão foi a seguinte:

Qual a importância da participação da família na escola? Como deve ser essa participação?

Prof.^a M1: É de suma importância, deve ser uma parceria.

Prof.^a M2: Grande importância. Deveria ser assídua e de maneira construtiva para auxiliar o avanço e crescimento escolar.

Prof.^a P1: A participação da família é muito importante para o desenvolvimento integral do aluno. Ela deve acontecer diariamente.

Prof.^a P2: A escola ensina, estimula, trabalha valores. A família educa e reafirma

esses valores. A participação deve ser de 'parceria' integral entre Escola e Família.

Todos concordam com importância da participação da família na escola. Porém, esta parceria deverá ser ativa. O papel da escola, na opinião da Prof.^a P2, deveria ser reafirmar os valores que a escola trabalha.

Tal como afirma PARO (2000, p.25):

Pode-se pensar em uma integração dos pais com a escola, em que ambos se apropriem de uma concepção elaborada de educação que por um lado, é um bem cultural para ambos e, por outro, pode favorecer a educação escolar e, reverter-se em benefício dos pais, na forma da melhoria da educação de seus filhos.

Quanto ao aprendizado: Quando os pais participam existe algum benefício aos alunos? Quais seriam as evidências?

Prof.^a M1: A motivação o incentivo e a comunicação entre pais e escola tende a esclarecer os assuntos de maneira mais branda.

Prof.^a M2: Sim. O aluno se sente valorizado, estimulado e tem melhor desenvolvimento na aprendizagem.

Prof.^a P1: A participação dos pais nas atividades dos filhos é de extrema importância, uma vez que assim como os pais reconhecem o trabalho que está sendo desenvolvido, os filhos sentem-se seguros e amparados.

Prof.^a P2: Sim, existem muitos benefícios em relação à aprendizagem quando a família é coparticipante no estudo, nas tarefas do dia a dia de seu filho. As evidências são muitas, como: crescimento social cognitivo e responsabilidade.

Com base nas respostas, nota-se que é de comum acordo que a presença dos pais na vida escolar dos alunos só trará benefícios para seu melhor desenvolvimento, pois se os valores ensinados forem divergentes gerará uma insegurança na criança e sua aprendizagem não será efetiva. Não somente na aprendizagem trará melhora a participação da família, quanto na confiança à escola, na responsabilidade, na assiduidade do aluno, no interesse e no próprio respeito ao professor.

Quando indagadas se:

A escola possui uma política para estimular uma participação efetiva da família na escola? Como ocorre esta participação?

Elas assim se pronunciaram:

Prof.^a M1: De forma periódica com reuniões e comunicação via agenda.

Prof.^a M2: A família participa da vida dos filhos através de eleição de diretora, além disso, a escola também promove reuniões sistematizadas e envio de bilhetes via agenda escolar.

Prof.^a P1: Sim. Além dos encontros em momentos de lazer, apresentações, projetos, os pais também participam assiduamente das reuniões e também através das circulares mensais.

Prof.^a P2: A nossa missão na escola é trabalhar a família como Jesus trabalhava,

ou seja, compartilhando a palavra, atendendo com atenção e carinho e aceitando suas sugestões quando necessárias. Essa participação é ativa, tranquila e a escola recebe as famílias com alegria.

Percebe-se, pela resposta da Prof.^a P1, que somente sua escola realiza atividades diferentes das tradicionais reuniões. As demais procuram proporcionar uma participação dos pais dentro do ambiente escolar, realizando apenas as reuniões para divulgação das notas e avisos.

Para uma efetiva participação dos pais, eles devem ser mais que meros telespectadores, eles podem e devem ser presentes e acompanhar mais de perto o desenvolvimento de seus filhos, não só em eventos marcados, mas também no cotidiano, vivendo o processo de aprendizagem de seus filhos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso estar claro que a função de transmitir valores, ensinar bons modos e como se comportar na sociedade é dever da família, enquanto reafirmar esses valores morais, alfabetizar e trabalhar conteúdos pedagógicos de forma sistematizada fica sob a responsabilidade da escola e as duas instituições devem andar juntas para que uma não anule o trabalho de outra.

Com base nos objetivos propostos para verificar os mecanismos na mediação entre escola e família em prol de um processo de ensino-aprendizagem, foi possível constatar que a escola conhece e compreende a importância da família estar presente no ambiente escolar, mas essa relação ainda não acontece como deveria.

Nos relatos trazidos pelas professoras entrevistadas, as respostas foram unânimes em relação à família exercer uma grande influência no desenvolvimento da criança e a queixa principal foi que as crianças que mais precisavam da presença dos pais não os tinham presentes quando solicitado.

Logo, percebe-se que os esforços que a escola vem fazendo para aproximar a família ainda não são suficientes, pois as famílias estão cada vez mais ocupadas e distantes de seus filhos, deixando o compromisso de ensinar e educar somente para a escola.

Por essa razão, mais que reuniões sistematizadas e apresentações em datas comemorativas, é necessário que as famílias se conscientizem de sua importância no acompanhamento de seus filhos, para seu melhor desempenho escolar, e a escola precisa abrir um maior espaço para diálogo e interação para as famílias de todos os educandos.

Esta participação efetiva da família na escola torna-se um indicador significativo na melhoria da qualidade tanto do ensino quanto da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

D'ÁVILA, José Luiz Piôto. Trajetória escolar: investimento familiar e determinação de classe. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP, v.19, n.62, abr.1998.

NERY, Maria Aparecida. A convivência familiar e comunitária é direito da criança e do adolescente e uma realidade a ser repensada pela escola. **Cad. CEDES**, Campinas-SP, v.30, n.81, p.189-207, mai./ago.2010.

NEVES, Eloiza Dias. Quando a escola é a “casa”, a “rua” e o “quintal”. **Cad. Pesquisas**, São Paulo-SP, v.41, n.143, p.560-580, mai./ago.2011.

NUNES, D. G.; VILARINHO, L. R. G. “Família possível” na relação escola-comunidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.5, n.2, p.21-29, dez.2001.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000

PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação?** Trad. Ivette Braga. 3.ed. Rio de Janeiro: Unesco, 1975

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SCHMITT, A. C. A. N. *et al.* Mudanças no comportamento e desenvolvimento do escolar a partir do cuidado à família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.66, n.5, p.682-687, set./out.2013.

Significado de Família. **Dicionário do Aurélio Online**, 2019. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/familia>>. Acesso em: 10 de Jul. de 2017.

Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 (ECA) Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm acesso em: 16/06/2017

SOBRE A ORGANIZADORA

ADRIANA DEMITE STEPHANI - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 10, 26, 30, 58, 59, 91, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 167, 171, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 195, 199, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225
Aprendizagem ativa 111, 213, 214, 220, 221, 223
Arquitetura escolar 107, 109, 119

B

BNCC 139, 140

C

Campo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 29, 31, 35, 40, 43, 44, 48, 50, 70, 86, 88, 89, 90, 93, 97, 121, 132, 134, 141, 163, 167, 169, 171, 174, 183, 184, 187, 208, 213
Conformismo simulado 86, 92
Consciência verdadeira 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106
Críticidade 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73
Curta-metragem Vida Maria 42

D

Deeper learning 213, 214, 220, 221, 222, 223
Deficiência 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174
Deficiência visual 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

E

Educação em saúde 134, 137, 175, 176
Educação escolar 52, 74, 95, 96, 103, 104, 105, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 152, 189
Educação especial 4, 7, 152, 160, 161, 165, 168, 173, 194, 195
Educação infantil 4, 7, 20, 96, 103, 115, 116, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200
Educação profissional 4, 7, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41
Emancipação 3, 50, 53, 54, 62, 66, 68, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 120, 125, 128, 130, 134, 144, 149
Ensino de filosofia 61, 62, 68, 70, 71, 73, 74
Ensino híbrido 107
Esclarecimento 55, 59, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130
Escolarização 5, 10, 18, 23, 42, 44, 47
Escuta 134, 164, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200

Estado 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 34, 37, 43, 44, 56, 61, 63, 66, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 93, 103, 105, 122, 124, 141, 145, 162, 194, 204, 212, 215, 217, 221

F

Família 4, 45, 79, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 143, 151, 154, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 203, 211, 212, 217

Formação cultural 95, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 120, 125, 126, 129

Formação estética 52, 54, 55

Formação humana 37, 39, 58, 61, 62, 65, 66, 72, 74, 105, 121, 139, 141, 143, 145, 146, 149

G

Gênero 6, 23, 29, 30, 31, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 82, 211

H

Homem integral 52, 57

I

Inclusão 3, 54, 59, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 173

Inspeção eficaz 21, 23, 25, 26, 30

Inspetores da instrução 21, 27, 28, 30

Instrução popular 21, 24

Inteligências múltiplas 107, 109, 110, 111, 113, 117, 119

Interdisciplinaridade 139, 141, 146, 147, 148, 149, 150

J

Jean-Jacques Rousseau 61, 62, 63, 65, 68, 74

L

Liberalismo 15, 16, 75, 76, 77, 79, 84

Locke 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 122, 124, 130

M

Metodologias ativas 107, 109, 110, 111, 112, 117, 119, 137, 220, 221

N

Neoliberalismo 13, 15, 16, 60

P

Paideia 123, 130, 139, 140, 147, 148, 149, 150

Participação 15, 18, 86, 100, 115, 134, 136, 147, 151, 157, 159, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 211

Política de educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Políticas neoliberais 33

Precarização 35, 40, 86, 87, 88, 89, 91

Primeiros socorros 175, 176, 177, 178, 180

Produção do conhecimento 1, 2, 5, 10, 11

Professores 19, 27, 29, 31, 38, 73, 92, 93, 94, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 118, 134, 136, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 174, 175, 177, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 212, 220, 231

Profissionais da saúde 131, 133

Profissionalização 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

R

Redesenho do espaço escolar 107

Reforma 13, 17, 20, 41, 66, 88, 112, 113

S

Serviço social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Sociedade da aprendizagem 213, 214, 216, 217

Suporte básico de vida 175, 176, 177, 181

T

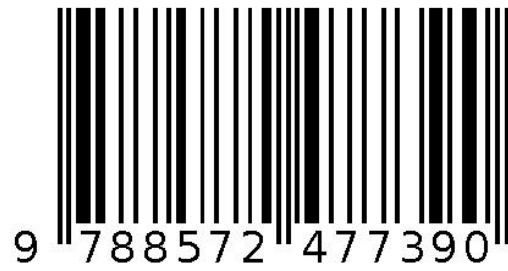
Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

Trabalho pedagógico 192, 194, 196, 197, 198

V

Vida escolar 182, 185, 187, 189

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-739-0



9 788572 477390